



Reflexo Aparente¹

Felipe Antunes Motta Waltrick²

Maria Zaclis Veiga³

Universidade Positivo, Curitiba, PR

RESUMO

A fotografia pode parecer uma arte estática e por mais que a fonte da imagem muitas vezes esteja em movimento, no produto final ela aparecerá congelada. Isso não impede que uma foto, após ser capturada, seja transformada e movimentada para criar outros significados. O teórico Philippe Dubois afirma que como a fotografia é um verdadeiro material, “um dado icônico bruto, manipulável como qualquer outra substância concreta (recortável, combinável, etc.), portanto integrável em realizações artísticas diversas”. O projeto tem como proposta, através do uso de técnicas fotográficas, interações e montagens entre fotos, demonstrar que é possível dar novas aparências e reflexos para imagens que estejam estáticas.

PALAVRAS-CHAVE: fotografia; montagem; técnica; arte;

INTRODUÇÃO

O curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade Positivo oferece aos alunos oportunidades para elaborarem projetos de extensão, com orientação dos professores. Com isso esse projeto foi trabalhado com a idéia de ampliar os conceitos e técnicas ensinadas em sala de aula, colocando como meta, através de uma prática autoral, propor novos olhares e interpretações sobre o pensar e o agir fotográfico com o uso de técnica fotográfica e escolhas do autor.

OBJETIVO

Criar novas interpretações nas fotografias brutas, mostrando que é possível, de maneira autoral, modificar uma imagem e seu significado estático.

1 Trabalho apresentado ao XVI Expocom, na Divisão Temática de Áreas Emergentes e Produção Transdisciplinar em Comunicação, do X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul.

2 Aluno líder do grupo é estudante da 4ª. Série do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Positivo, email: fewal@msn.com

3 Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Positivo, email: m.zaclis@gmail.com



JUSTIFICATIVA

A fotografia pode ser pensada como uma maneira de mostrar a realidade em um formato material, porém essa representação não elimina os fatores subjetivos do fotógrafo, que irá escolher, nos vários ângulos em sua frente, o recorte que ele desejar. Isso prova que a realidade na fotografia é um conjunto entre o acontecido e o entendimento do fato pelo autor, não podendo ser considerada como a única realidade. Cada pessoa pode interpretar e fotografar a mesma imagem de diferentes maneiras.

No livro "O Ato Fotográfico", Philippe Dubois exalta que a fotografia apresenta muitas outras falhas na representação perfeita do mundo real. Comenta também que os defensores da fotografia como arte, mais especificamente os pictorialistas, trabalhavam para acabar literalmente com o conceito de que a fotografia era um espelho do real. Utilizavam colagens, pinturas, intervenções diretas no produto bruto.

Mostrar como são as diferenças e relatar o que está acontecendo é são elementos que fazem parte do ato fotográfico. Colocar elementos que podem mudar um pouco a visão horizontal, entre a foto e o espectador, cria diversos pensamentos, favoráveis ou contrários ao que está sendo passado.

Ernst Fisher no livro "A Necessidade da Arte" afirma que "muitos escritores e artistas modernos revelam a convicção de que é necessário descobrir situações novas, características do nosso tempo, e criar novas imagens para expressá-las".

A função representativa da fotografia, neste caso é a sua própria representação simbólica. A pluralidade de significados e interpretações depende de uma ação do leitor, para que a mesma se defina particularmente, embora sua expressão simbólica seja universal. As sensações visuais que a fotografia provoca são, de um lado as expressões mediadas pelo fotógrafo e seu processo criativo, e por outro é um reflexo concretizado na imaginação do espectador.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Fotografia Autoral, trabalho realizado para a disciplina Tópicos Avançados em Fotografia do curso de Jornalismo da Universidade Positivo, no ano de 2008.

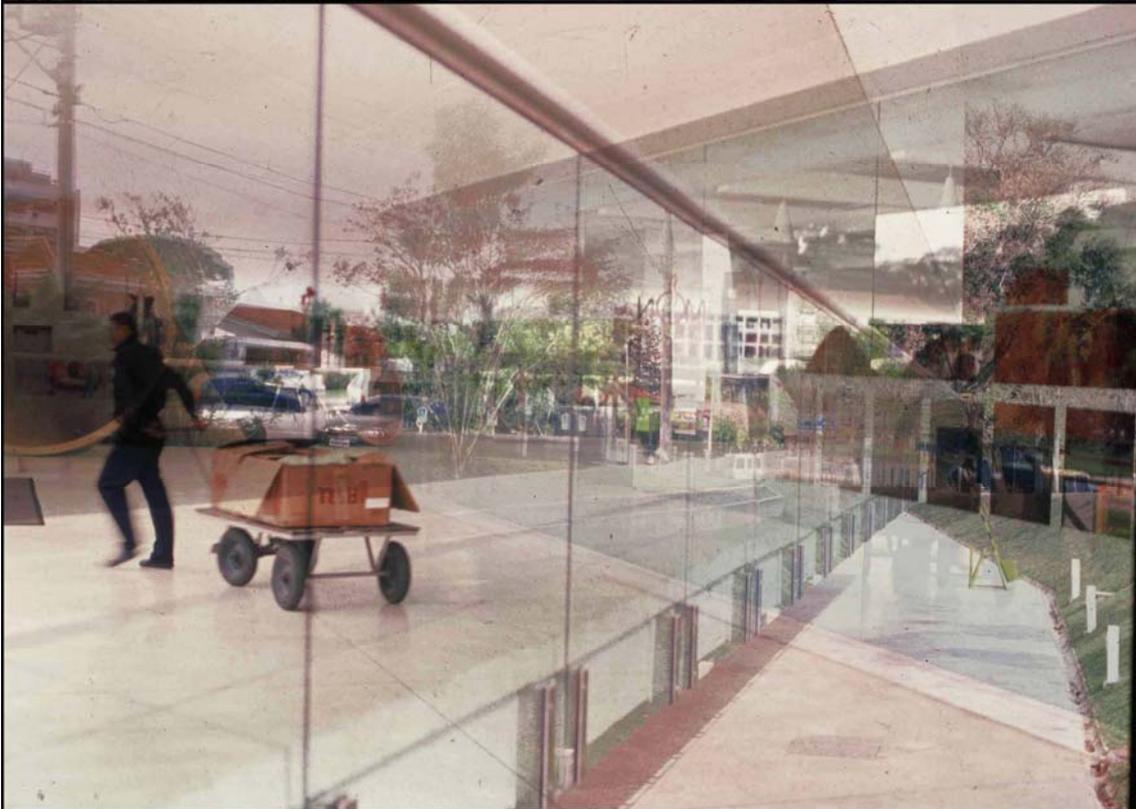
As fotografias foram feitas no período de outubro e novembro de 2008, no Museu Oscar Niemeyer. O equipamento utilizado foi uma Canon AE-1, lente 55mm, película cromo.



DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Oito fotografias em formato cromo capturadas na primeira etapa do trabalho, sem pensar como elas poderiam receber outras interpretações. Após a revelação das imagens produzidas, a segunda etapa foi fazer diversas montagens, até chegar a uma combinação que crie interações plásticas em duas fotos sobre-expostas, formando 4 imagens.







CONSIDERAÇÕES

A fotografia artística já foi muito contestada por teóricos, como, por exemplo, Baudelaire, que era contra a fotografia como arte, pois para ele a arte era aquilo que escapava totalmente do real. Com a visualização das fotografias montadas, fica claro que é possível escapar do real e classificar as fotos como obras artísticas. A imagem é sempre aberta a diversos significados e, neste caso, sua significação se dá pela justaposição de cromos com informações distintas. Isso não significa que haja, obrigatoriamente, uma representação, um significado justificável, porém sempre será a projeção de efeitos e de estímulos, particulares a cada observador.

Sua estrutura que se apresenta ligada a diversos níveis de experiência é o final de uma produção e o início de uma nova experiência ligada aos mais variados níveis de comunicação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DUBOIS, Philippe. O Ato Fotográfico. Papirus. Campinas, 1993.
FISCHER, Ernst. A Necessidade da Arte. Zahar. Rio de Janeiro, 1983